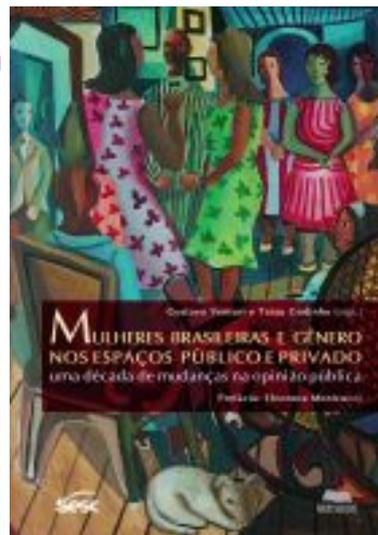


## livros recebidos

VENTURI, Gustavo; GODINHO, Tatau (Orgs.). *Mulheres brasileiras e gênero nos espaços público e privado: uma década de mudanças na opinião pública*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; Edições Sesc SP, 2013, 504p.

**“Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado: Uma Década de Mudanças na Opinião Pública” consolida a reflexão e colabora para transformar, para melhor, as relações e as visões sobre o universo feminino”**



A qualidade de vida das mulheres, tanto no que se refere à inclusão social quanto em termos econômicos, tem atingido níveis melhores em termos históricos, sobretudo nas últimas décadas. Tal status foi alcançado graças ao empenho da participação civil e do Estado, que, apesar da soma de esforços, ainda encontra obstáculos para sua total inerência à cultura nacional.

A violência contra a mulher permanece presente nos lares e, no âmbito profissional, ainda é possível notar discrepâncias de tratamento destas com relação aos homens: o preconceito permanece um entrave para a equidade. Neste momento, marcado entre atos e reflexões sobre o caminho em direção a libertação do gênero feminino, a Fundação Perseu Abramo (FPA) e as Edições Sesc SP apresentam sua nova publicação. Nela reuniu-se artigos de pesquisadores e especialistas, além de análises de esferas sociais, políticas e econômicas.

A iniciativa da Fundação Perseu Abramo (FPA), em parceria com as Edições Sesc SP, ao realizar uma pesquisa nacional de opinião pública com o intuito de atualizar os dados realizados dez anos antes e introduzir novas questões e perspectivas, deu fruto ao livro “Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado: Uma Década de Mudanças na Opinião Pública”, organizado por Gustavo Venturi, coordenador do Núcleo de Estudos e

Opinião Pública (NEOP) da Fundação Perseu Abramo, e pela secretária de Políticas do Trabalho e Autonomia Econômica das Mulheres, Tatau Godinho.

A obra conta com prefácio da ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Eleonora Menicucci. Entre os temas abordados, destacam-se: Percepção de Ser Mulher: Feminismo e Machismo; Divisão Sexual do Trabalho e Tempo Livre; Corpo, Mídia e Sexualidade; Saúde Reprodutiva e Aborto; Violência Doméstica e Democracia, Mulher e Política.

Na primeira parte do livro encontramos questões de valor subjetivo, as quais traçam caminhos para a solidificação de pensamentos machistas sem que haja, necessariamente, um posicionamento claro sobre a inferiorização do gênero feminino. Albertina de Oliveira Costa, Márcia Thereza Couto e Lilia Blima Schriber discorrem a partir de análises sociológicas e dados que comprovam o quanto devemos evoluir rumo a uma sociedade justa.

Em outros momentos do livro surgem temas relacionados à mídia e a contextualização sexual da figura da mulher, em especial no artigo de Heloisa Buarque de Almeida, vitórias do gênero estabelecidas em âmbito público e a estagnação das mesmas em meio privado, e violência de gênero e suas variações nos meios urbano e rural ganham destaque. Ao discutir aborto, Nalu Faria coloca que a

“busca da unidade na luta contra a ditadura militar no Brasil levou à postergação da entrada desse tema na agenda do movimento de mulheres”, sendo sua criminalização uma das formas de manutenção da dominação por parte dos homens.

Com ênfase em dados estatísticos e estruturas sociais consolidadas, autores e autoras discorrem sobre mercado de trabalho e o universo das desigualdades sociais relativas a gênero e raça. O material aborda, também, a participação política da mulher, que, entre suas decorrências, demonstram que, com apenas 8,6% de mulheres na Câmara de Deputados (44 entre 513 parlamentares), o Brasil ocupa o 118º lugar em termos de representação feminina entre 184 países.

Os programas de desenvolvimento, distribuição e geração de renda, ao apostarem nas mulheres como destinatárias dos recursos, asseguraram a autonomia econômica e a emancipação social de um enorme contingente de brasileiras. A aprovação da Lei Maria da Penha (n. 11.340/2006) representou um marco importante no reconhecimento da gravidade dos crimes de violência praticados contra a mulher, propiciando mecanismos mais eficazes para seu A iniciativa da Fundcombate e sua punição. E a eleição de uma mulher à Presidência da República do País ofereceu materialidade à ideia de que lugar de mulher é no poder.

Com tudo, a expectativa é de que a obra possa contribuir efetivamente nessa luta, que não é só das mulheres, mas de todos os que desejam e trabalham por uma sociedade efetivamente justa, solidária e igualitária.

## **SOBRE OS AUTORES**

Gustavo Venturi: Professor do Departamento de Sociologia da FFLCH da Universidade de São Paulo (USP), é assessor científico ad-hoc do Núcleo de Estudos e de Opinião Pública (NEOP) da Fundação Perseu Abramo.

Tatau Godinho: Doutora em Ciências Sociais pela PUC-SP, é secretária nacional de Políticas do Trabalho e Autonomia Econômica das Mulheres da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR).

**Participações:** Albertina Costa, Alexandre Grangeiro, Carmen Hein de Campos, Dulce Aurélio de Souza Ferraz, Hakon Jacino, Heloisa Buarque de Almeida, Iriny Lopes, Ivanete Cordeiro dos Santos, Jacira Vieira de Melo, Janaína Marques de Aguiar, Jurema Werneck, Laisy Moriére, Lilia Blima Schraiber, Lourdes Bandeira, Lúcia Avelar, Lúcia Xavier, Márcia Thereza Couto, Maria Betânia de Melo Ávila, Maria José F. Rosado-Nunes, Maria Julia, Reis Nogueira, Maria Luiza Heilborn, Maria Teresa Citeli, Marisa Sanematsu, Marlise Matos, Nadja Figueiredo, Nilza Iraci Silva, Parry Scott Russel, Rachel Moreno, Raquel Viana, Regina Figueiredo, Rosineide Meira Cordeiro, Simone Grilo Diniz, Sonia Nussenzweig Hotimsky, Vera Soares.

+ **informações >>>**

[http://www.efpa.com.br/telas/produtos/detalhes.asp?Id\\_Produto=320](http://www.efpa.com.br/telas/produtos/detalhes.asp?Id_Produto=320)